

CENA 1

Interior de um convento feminino.
Pedro aparece. As freiras ajoelham.

PEDRO, à Abadessa

Erguei-vos, Madre.

Não sou eu que vos venho perturbar.

É a Saudade, é ela só.

Estáveis em sossego...

Mas ela veio: bateu-vos à porta.

Madre! A minha saudade vem desenterrar o me

Onde está ele?

Onde me espera a que será vossa Rainha!?

A Abadessa, interdita, não responde.

PEDRO

Onde dorme o meu amor?...

A Abadessa conduz Pedro para junto de um túmulo.

CONTRALTO (A ABADESSA), mostrando o túmulo
Aqui, sob a paz de Deus.

PEDRO, olhando a pedra em êxtase

A porta do meu Paço...

PEDRO, ao coveiro

Em que empregaste o teu dia?

BAIXO (COVEIRO)

A vindimar a leira, meu senhor.

PEDRO

Porque corcovas tanto? Andas enfermo?

BAIXO (COVEIRO)

Nunca tive enfermidade, Deus louvado.

(Mostrando o alvião)

É do ofício, meu senhor.

PEDRO

Da lavoira da Morte...

Este claustro aqui, é a leira d'Ela...

Hoje sou eu que faço o teu ofício.

Serei eu o coveiro.

BAIXO (COVEIRO)

Deixai, meu senhor. Agora é só cavar de roda.

PEDRO

Tu hoje és mestre.

O coveiro sou eu. Sou o teu discípulo. Deixa, deixa.

CENA 2

PEDRO

Inês!...Já me podes ouvir?...

Inês!...

PEDRO

(Ária)

A terra... a terra que te veste...

a terra que fez noite nos teus olhos...

A terra que fechou na tua boca,

o segredo do amor para além da Morte...

É terra pura.

(Recitativo)

O teu Pedro veio erguer-te para outra vida.

O Destino já não tem a mesma rota...

Como hei-de eu viver agora, oh minha Inês!?

A vida toda desfolhou-se aos teus pés como uma

O teu Pedro das noites do Mondego,

que te enlaçava a ouvir os rouxinóis...

O céu e a terra escutam-se, entenderam-se...

São dois abismos a beijar-se...

(Oração)

Rezai.

Reza connosco a terra toda.

Oiço as roseiras da cerca a desfolhar-se...

Ouvi: ouvi... Este silêncio é a reza do espaço...

CENA 3

PEDRO

Quisera ter mãos de sombra!...
Devagarinho... devagarinho...
Não vá eu magoar o teu cabelo...
Quando a Morte te viu, chorou decerto...
e os olhos de Deus ficaram rasos...
Não posso. Tenho medo...

(À Abadessa)

Vós, Madre! Coroai-a vós.
As vossas mãos são familiares das coisas santas.
(Dá-lhe a coroa)

CONTRALTO (A ABADESSA), *coroando Inês*

Assim... Vede, meu senhor.

PEDRO

Oh! Como os seus cabelos têm mais oiro,

PEDRO

Shut! Shut!...
Estais na câmara da Rainha.
A vossa Rainha dorme.
Adormeceu com ela a vida toda.
Dorme reinando...
Rainha de Portugal.
Rainha da Morte...
Em Portugal há agora uma Rainha.

CENA 4 (DANÇA)

CENA 5

TODOS

Em Portugal há agora uma Rainha.

TODOS

El-Rei tirava a terra de joelhos....
Tirou até com as mãos, largara a enxada.
E ao tocar no caixão,no caixão dela,
Todos ouviram que chamou três vezes,
Que a chamou com em vida: Inês... Inês...
Depois pôs-se de braços sobre a cova,
E tocou no caixão muito ao de leve...
Foi então que se ouviu!....
Ouviram todos:os bispos, as freiras, toda a corte...

MEZZO (1ª MULHER)

Ela falou?... A mortal?
Quem a ouviu?

TENOR (1º VELHO)

Ouviram todos a voz dela, como em vida, a dizer assim:
És tu, meu Pedro? Por onde andaste a montear sete anos?...

As mulhere benzem-se.

SOPRANO (2ª MULHER)

Meu Deus! Onde me hei-de eu meter?
Morro de medo.

CONTRALTO (3ª MULHER)

Abrem-se as covas... Mau agouro.

MEZZO (1º VELHA)

Anda a Morte no ar correndo o reino.

TODOS

É minha fé que ela é uma santa.
Deus que lhe deu o martírio, deu-lhe a palma.
Os bispos, a abadessa, e toda a corte, a ouvi-la, ajoelhou...
Nenhum sino dobrrou, e não vêm carpideiras; ninguém grita.
Os sinos só dobran por mortos;
E ela nasceu segunda vez; ressuscitou.

BAIXO (2º VELHO)

É um milagre de Deus: É Deus que o quer.
Não é o primeiro morto que cá volta...

MEZZO (1ª MULHER)

E como é que sabeis, como soubestes?
Aqui, a sete léguas de Coimbra...

TENOR (UMA VOZ), *fora de cena*

Parece que já vejo bulir luzes.

CONTRALTO (OUTRA VOZ), *fora de cena*

Só vejo névoa. Há cada vez mais névoa.

SOPRANO (2ª MULHER)

Ui!... O frio outra vez... Um grande frio...

TENOR (1º VELHO)

As árvores ficam como ossadas...
Todas as folhas caem sobre a morta.

SOPRANO (2ª VELHA)

É do bafo da Morte.
Não chegam a Alcobaça: é mais que certo.
Vai-os gelar pelo caminho a todos...

Benze-se. As outras, a tremer, imitam-na.

BAIXO (2º VELHO)

Não vedes? Vêm para aqui.
Alumiai, alumiai.
Depressa!

MEZZO (1ª VELHA), *sem ouvir*

Todos sabem que a Morte anda no souto. Só eles não...

SOPRANO (2ª MULHER)

Vê! Todo o souto treme e não há vento...

CONTRALTO (3ª MULHER)

As nuvens caem no vale como mortas.

TODOS

Primeiro deu-lhe Deus o seu martírio;
Depois beijou-lhe a alma com piedade
Aqueceu-a nas mãos que criam mundos
E são aconchegadas como os ninhos;
E o milagre deu-se....

TENOR (1º VELHO)

Alumiai! Vêm perto, vêm já aqui.
(Todos erguem os círios)
Mais, um pouco mais ainda.
Pareciam longe e vêm já aqui.
É do nevoeiro, engana muito.

(Mais baixo) Oh! Oh!... El-Rei é o primeiro. Olhai, olhai...

CENA 6

QUINTETO (CORO DE FRADES)

De profundis clamavi ad te, Domine: Domine, e
Fiant aures tuae intendentes, in vocem depreca
Si iniquitates observaveris, Domine: Domine, qu
Quia apud te propitiatio est: propter legem tuam
Sustinuit anima mea in verbo ejus: speravit anir

r	CENA 7				
	PEDRO				
	Oh! Oh!... O vento! O vento!... ei-lo connosco.				
	É a nossa hora, Inês...				
	Estamos sozinhos.				
	Tu ouves-me dormindo.				
	Eu fico aqui, à tua cabeceira.				
	Sinto na minha alma a tua alma,				
	como a luz na luz...				
	Eu vi a Saudade				
	Nunca mais vivo com ela.				
	Fez-se carne e sangue.				
	Inês.				
	Por isso eu sei a morte como tu.				
	Sou o homem que viveu a vida e a morte.				
	Sou o homem-Saudade.				
	O rei-Saudade...				
	Sou o rei...				
	O rei do maior reino...				
	Do reino que me deste, minha Inês...				
	beijo-a nos olhos!...				
	Beijo-a como beijei a tua boca... como				
	como beijei a tua alma...				
	Onde estou eu?...				
	Não sei. Estou só, contigo...				
	O nosso amor alpha e omega.				
	Inês!... Inês!...				
	Eu tenho medo...				
	Sinto o vento de luz da eternidade...				